



IBERSOL – SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º, Porto

Capital social: 20.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal
501669477

Relatório e Contas - 1º TRIMESTRE 2012 (não auditadas)

- **Volume de Negócios consolidado de 40,7 milhões de euros**
Diminuição de 11% face ao 1º trimestre de 2011.
- **EBITDA consolidado de 3,4 milhões de euros. Margem EBITDA de 8,4%.**
face ao período homólogo de 2011 redução EBITDA em 30%.
- **Resultado líquido consolidado de 278 mil euros**
decrécimo em 82% relativamente ao primeiro trimestre de 2011.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Actividade

A actividade deste primeiro trimestre foi profundamente penalizada pela acentuada quebra do consumo em Portugal e pelo agravamento do IVA da restauração de 13% para 23%.

Neste contexto adverso o volume de negócios consolidado do primeiro trimestre de 2012 ascendeu a 40,5 milhões de euros que compara com 45,5 milhões de euros no período homólogo de 2011.

As vendas de restauração do Grupo ascenderam a 39,9 milhões de euros registando um decréscimo de 10,9%.

Os contributos por conceito e mercado foram os seguintes:

VENDAS	milhões euros	Variação 12/11
Pizza Hut	11,90	-14,3%
Pans/Bocatta	4,02	-17,1%
KFC	1,91	-12,6%
Burger King	4,69	-10,8%
Pasta Caffé (Portugal)	1,19	-24,2%
O`Kilo	0,76	-23,0%
Quiosques	0,51	-18,5%
Cafetarias	0,93	-24,9%
Flor d`Oliveira	0,08	-26,3%
Catering	1,17	0,7%
Concessões e Outros	1,57	-3,5%
Portugal	28,72	-14,2%
Pizza Móvil	3,42	0,1%
Pasta Caffé (Espanha)	0,27	-38,5%
Burger King Espanha	7,46	0,7%
Espanha	11,15	-1,0%
Total Restauração	39,87	-10,9%

Este comportamento das vendas é reflexo direto de:

- i) aumento do IVA em Portugal, só parcialmente repercutido no preço de venda (-4%)
- ii) redução dos tráfegos e do consumo de restauração por visitante nos Shoppings. Pelos dois efeitos estimamos uma redução de consumo de restauração em cerca de 12%
- iii) redução de tráfego nas auto-estradas, com maior expressão nas ex-SCUTs
- iv) maior adesão às promoções e *price points*
- v) restauração em espaços cativos menos afectada pela crise
- vi) mercado espanhol estagnado no primeiro trimestre.

Em Portugal, genericamente, as nossas Marcas acompanharam as descidas de vendas de restauração nos Shoppings. O melhor comportamento da Pizza Hut e da Burger King face ao mercado resulta das campanhas de marketing realizadas em TV durante alguns períodos do trimestre.

A KFC em virtude da dinâmica de conquista de quota de mercado do último ano manteve um desempenho das vendas melhor que a média do mercado.

O negócio em espaços cativos, que designamos por “concessões” apresenta um decréscimo substancialmente inferior à média devido às características dos tráfegos. O negócio de “catering” é o único com evolução positiva em Portugal, muito influenciado pelo mercado de Lisboa onde a Silva Carvalho conseguiu uma maior captação de eventos.

Em Espanha, o mercado manteve uma forte dinâmica promocional que permitiu sustentar volumes face ao trimestre homólogo do ano anterior. Os nossos principais negócios registaram um ligeiro aumento das vendas. A Pasta Caffé reduziu drasticamente as vendas pelo facto de ter menos duas unidades a operar.

Durante o trimestre encerramos três unidades em Portugal por decisão de não renovação dos respectivos contratos com os Shoppings. Na Pizza Móvil foi desenvolvido um estudo de otimização das áreas de distribuição donde resultou o encerramento de 3 unidades próprias e a exploração de 3 unidades anteriormente em regime de franquia.

No final do trimestre o Grupo operava 391 restaurantes próprios, conforme se explicita no quadro abaixo:

Nº Unidades	2011	2012			2012
	31-Dez	Aberturas	Tranferências	Encerramentos	31-Mar
PORTUGAL	317	0		3	314
Próprias	316	0		3	313
Pizza Hut	99			1	98
Okilo	14			2	12
Pans	59				59
Burger King	38				38
KFC	18				18
Pasta Caffé	16				16
Quiosques	10				10
Flor d'Oliveira	1				1
Cafetarias	35				35
Catering (SeO,JSCCe Solinca)	5				5
Concessões e Outros	21				21
Franquiadas	1				1
ESPAÑA	102	0		5	97
Próprias	79	0	3	4	78
Pizza Móvil	43		3	3	43
Pasta Caffé	3				3
Burger King	33			1	32
Franquiadas	23	0	-3	1	19
Pizza Móvil	23		-3	1	19
Total Próprias	395	0		7	391
Total Franquiadas	24	0		1	20
TOTAL	419	0		8	411

Resultados

O resultado líquido consolidado no final do primeiro trimestre atingiu o valor de 278 mil de euros, menos 81% que no mesmo período do ano de 2011.

A redução do resultado líquido consolidado que se cifrou em 1,2 milhões de euros decorre em grande parte da não incorporação da totalidade do aumento do IVA no preço de venda ao público, que impactou negativamente em cerca de 850 mil euros na margem bruta e nos resultados.

A margem bruta registada no trimestre foi de 76,6% do volume de negócios (1º Trimestre 11: 77,5%). Se corrigirmos o efeito do aumento do IVA nos preços resultaria uma margem bruta de 77,3% ou seja muito próxima da verificada no 1º trimestre de 2011.

Para além do efeito da alteração do IVA também o decréscimo de volume afectou os resultados. Contudo, o ajustamento dos custos à menor actividade atenuou significativamente os impactos nos resultados. O esforço de ajustamento traduz-se na evolução dos principais factores:

- custos com pessoal: redução em 13%, superior à redução das vendas, passando a representar 34,6% do volume de negócios (1º trimestre 11: 35,3%). Face às perspectivas de evolução dos negócios foram desenvolvidas ferramentas de planeamento e gestão das brigadas que facilitaram uma reacção mais eficiente aos desvios nas vendas. Simultaneamente foram revistos os planos de incentivos de todo o Grupo;

- FSEs : redução em 5,2%, que passando a representar 34,7% do volume de negócios, mais 220 p.p. do que no período homólogo de 2011. A generalidade das rubricas evoluíram de acordo com o volume de negócios. Porém, o aumento dos preços da energia, a morosidade na

renegociação das rendas e a antecipação de algumas campanhas de marketing impediram um maior ajustamento na totalidade dos FSEs.

A forte quebra de vendas num trimestre de baixo volume de negócios tem um impacto amplificado na rentabilidade pelo que o EBITDA registou uma diminuição de 1,4 milhões de euros tendo ascendido a 3,4 milhões de euros, ou seja menos 30% que no trimestre homólogo de 2011.

A margem EBITDA situou-se em 8,4% do volume de negócios que compara com 10,6% no primeiro trimestre de 2011.

A margem EBIT consolidada reduziu para 2,4% do volume de negócios, correspondendo a um resultado operacional de 980 mil euros.

Os resultados financeiros consolidados foram negativos em 566 mil euros, cerca de 215 mil euros superiores aos do 1º trimestre de 2011. O agravamento verificado no custo médio dos financiamentos, que se situou em 4,8%, não teve qualquer compensação na remuneração das aplicações em virtude das limitações impostas pelo regulador.

Situação Financeira

O Activo Total ascendeu a cerca de 223 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 115 milhões de euros, representando cerca de 52% do Activo.

Como é característico deste negócio, o Activo corrente é inferior ao Passivo corrente. O abono financeiro situa-se em 15 milhões de euros, montante idêntico ao registado no final do ano.

O *cash flow* gerado de 2,7 milhões de euros não permitiu financiar na totalidade a variação do fundo de maneio característico deste período e os investimentos.

O **investimento** neste trimestre ascendeu a 2,1 milhões de euros. Destaque para a unidade de Angola, a realocização da Pizza Hut da Maia e as remodelação de 2 unidades Burger King em Espanha.

O endividamento remunerado líquido em 31 de Março de 2012 ascendia a 33,5 milhões de euros, próximo do valor registado no final do 1º trimestre de 2011 e cerca de 5 milhões superior ao registado no final de 2011.

Acções Próprias

Durante o primeiro trimestre de 2012 não existiram transacções de acções próprias. Em 31 de Março a sociedade era detentora de 2.000.000 de acções próprias, representando 10% do capital, por um montante de 11.179.644 euros, correspondente a um preço médio por acção de 5,59 euros.

Perspectivas

A situação económica e financeira nos dois países onde operamos é preocupante sendo expectável que a quebra do consumo privado nos próximos trimestres possa situar-se em níveis idênticos ao do primeiro.

É possível que no decorrer do exercício as medidas de austeridade possam ainda sofrer um agravamento, tanto em Portugal como em Espanha, exigindo que continuemos a política de ajustamento dos custos à evolução das vendas. O objectivo do ajustamento das rendas à evolução do negócio exigirá a intensificação do programa de racionalização e renegociação do custo de utilização dos espaços.

O programa de expansão nos actuais mercados está reduzido à análise de 3 espaços que poderão ou não avançar, mantendo-se o propósito de modernizar algumas unidades de maior dimensão logo que obtidas as respectivas autorizações.

Concluimos a construção e montagem da unidade de Angola. A sua abertura deverá ocorrer no início do segundo semestre, logo que ultrapassados os derradeiros trâmites administrativos e concluído o programa de formação dos recursos humanos que nela trabalharão.

Provavelmente será ainda inaugurada uma segunda unidade no corrente ano.

Porto, 18 de Maio de 2012

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

Declaração de Conformidade

Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao primeiro trimestre de 2012, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no período, a evolução dos negócios do desempenho e da posição do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

António Carlos Vaz Pinto Sousa
António Alberto Guerra Leal Teixeira
Juan Carlos Vázquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração
Vice-Presidente do Conselho de Administração
Vogal do Conselho de Administração

Ibersol S.G.P.S., S.A.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

31 de Março de 2012

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 31 DE MARÇO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(valores em euros)

ACTIVO	Notas	31-03-2012	31-12-2011
Não corrente			
Activos Fixos Tangíveis	7	122.363.454	123.224.419
Diferenças de consolidação	8	43.034.262	43.034.262
Activos Intangíveis	8	16.044.497	16.205.541
Impostos diferidos activos		1.385.745	1.054.915
Investimentos financeiros		533.685	733.685
Outros activos não correntes		1.652.852	1.710.740
Total de activos não correntes		<u>185.014.495</u>	<u>185.963.562</u>
Corrente			
Existências		3.399.965	3.590.104
Caixa e equivalentes de caixa		23.205.767	29.316.069
Outros activos correntes		11.370.103	8.879.845
Total de activos correntes		<u>37.975.835</u>	<u>41.786.018</u>
Total do Activo		<u>222.990.330</u>	<u>227.749.580</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital			
Capital Social		20.000.000	20.000.000
Acções próprias		-11.179.644	-11.179.644
Diferenças de consolidação		156.296	156.296
Reservas e resultados transitados		101.416.390	95.293.425
Resultado líquido do exercício		270.767	6.125.138
		<u>110.663.809</u>	<u>110.395.215</u>
Interesses não controlados		4.457.658	4.449.991
Total do Capital Próprio		<u>115.121.467</u>	<u>114.845.206</u>
PASSIVO			
Não corrente			
Empréstimos		42.937.488	44.331.622
Impostos diferidos passivos		10.976.748	10.820.760
Provisões para outros riscos e encargos		33.257	33.257
Outros passivos não correntes		446.824	420.552
Total de passivos não correntes		<u>54.394.317</u>	<u>55.606.191</u>
Corrente			
Empréstimos		13.165.917	13.313.341
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos		24.783.147	29.712.622
Outros passivos correntes		15.525.482	14.272.220
Total de passivos correntes		<u>53.474.546</u>	<u>57.298.183</u>
Total do Passivo		<u>107.868.863</u>	<u>112.904.374</u>
Total do Capital Próprio e Passivo		<u>222.990.330</u>	<u>227.749.580</u>

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO de 2012 E 2011
(valores em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31-03-2012</u>	<u>31-03-2011</u>
Proveitos operacionais			
Vendas	5	40.509.597	45.544.995
Prestações de serviços	5	176.470	199.762
Outros proveitos operacionais		772.074	768.421
Total de proveitos operacionais		<u>41.458.141</u>	<u>46.513.178</u>
Custos Operacionais			
Custo das vendas		9.540.108	10.280.977
Fornecimentos e serviços externos		14.107.940	14.889.165
Custos com o pessoal		14.066.792	16.159.698
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	7 e 8	2.441.309	2.397.336
Outros custos operacionais		321.668	318.485
Total de custos operacionais		<u>40.477.817</u>	<u>44.045.661</u>
Resultados Operacionais		<u>980.324</u>	<u>2.467.517</u>
Custo de Financiamento líquido		-565.981	-350.812
Resultado antes de impostos		<u>414.343</u>	<u>2.116.705</u>
Imposto sobre o rendimento		135.910	605.827
Resultado depois de impostos		<u>278.433</u>	<u>1.510.878</u>
Outros rendimentos		-	-
Total de outros rendimentos		<u>-</u>	<u>-</u>
RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO		<u>278.433</u>	<u>1.510.878</u>
Resultado atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		270.767	1.494.129
Interesses não controlados		7.667	16.749
		<u>278.433</u>	<u>1.510.878</u>
Rendimento atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		270.767	1.494.129
Interesses não controlados		7.667	16.749
		<u>278.434</u>	<u>1.510.878</u>
Resultados por acção			
Básico	9	<u>0,02</u>	<u>0,08</u>
Diluído		<u>0,02</u>	<u>0,08</u>

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas das alterações no Capital Próprio
para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2012 e 2011
(valores em euros)

Nota	Atribuível a detentores do capital					Interesses Não Controlados	Total Capital Próprio
	Capital Social	Acções Próprias	Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total		
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	20.000.000	-11.179.644	82.034.598	14.616.510	105.471.464	3.861.147	109.332.611
Aplicação do resultado consolidado de 2010:							
Transferência para reservas e resultados transitados			14.616.510	-14.616.510	-		-
Resultado consolidado do período de três meses findos em 31 de Março de 2011				1.494.129	1.494.129	16.749	1.510.878
Total do rendimento consolidado integral	-	-	14.616.510	-13.122.381	1.494.129	16.749	1.510.878
Operações com detentores de capital no período							
Aplicação do resultado consolidado de 2010:							
Dividendos distribuídos					-		-
Aquisição/(alienação) de acções próprias					-		-
	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Março de 2011	20.000.000	-11.179.644	96.651.108	1.494.129	106.965.593	3.877.896	110.843.489
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	20.000.000	-11.179.644	95.449.721	6.125.138	110.395.215	4.449.990	114.845.205
Aplicação do resultado consolidado de 2011:							
Transferência para reservas e resultados transitados			6.125.138	-6.125.138	-		-
Inclusão da Parque Central Maia			-3.309		-3.309		-3.309
Reservas de conversão - Angola			1.135		1.135		1.135
Resultado consolidado do período de três meses findos em 31 de Março de 2012				270.767	270.767	7.667	278.433
Total do rendimento consolidado integral	-	-	6.122.964	-5.854.371	268.593	7.667	276.259
Operações com detentores de capital no período							
Aplicação do resultado consolidado de 2011:							
Dividendos distribuídos					-		-
Aquisição/(alienação) de acções próprias					-		-
	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de Março de 2012	20.000.000	-11.179.644	101.572.685	270.767	110.663.808	4.457.657	115.121.464

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa
Para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2012 e 2011
(valores em euros)

	Nota	Períodos de três meses findos em	
		31 de Março	
		2012	2011
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Fluxos das actividades operacionais (1)		-347.966	3.177.091
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			
Activos tangíveis		320.888	50.652
Activos intangíveis		5.294	508
Subsídios de Investimento			
Juros recebidos		258.556	181.554
Dividendos recebidos			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		100.000	236.341
Activos tangíveis		3.760.003	3.216.128
Activos intangíveis		317.306	174.304
Outros			
Fluxos das actividades de investimento (2)		-3.592.571	-3.394.059
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos			500.000
Venda de acções próprias			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		1.568.743	
Amortizações de contratos locação financeiras		203.270	2.386.070
Juros e custos similares		712.991	450.911
Dividendos pagos			515.626
Reduções capital e prest.suplementares			
Aquisição de acções próprias			
Outros			
Fluxos das actividades de financiamento (3)		-2.485.004	-2.852.607
Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		-6.425.541	-3.069.575
Efeito da variação perímetro			
Efeito das diferenças de cambio		5	
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		28.481.438	29.239.847
Caixa e equivalentes de caixa no final do período		22.055.892	26.170.272

O Conselho de Administração,

IBERSOL SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2012

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Empresa” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 411 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Pans & Company, Kentucky Fried Chicken, Burguer King, O’ Kilo, Bocatta, Café Sô, Quiosques, Pizza Móvil, Flor d’Oliveira, Sol, Sugestões e Opções, José Silva Carvalho, Catering e SEC Eventos e Catering. O Grupo possui 391 unidades de exploração própria e 20 em regime de franquia. Deste universo, 97 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 78 estabelecimentos próprios e 19 franquiados.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia e em vigor em 31 de Março de 2012, em particular com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As políticas contabilísticas adoptadas a 31 de Março de 2012 são idênticas às adoptadas na preparação das demonstrações financeiras de 31 de Março e 31 de Dezembro de 2011.

3. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

As estimativas e julgamentos adoptadas a 31 de Dezembro de 2011 não foram substancialmente diferentes dos valores que se efectivaram no período findo em 31 de Março de 2012.

4. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

4.1. As empresas do Grupo incluídas na consolidação em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 são as seguintes:

Firma	Sede	% Participação	
		2012	2011
<u>Empresa mãe</u>			
Ibersol SGPS, S.A.	Porto	mãe	mãe
<u>Empresas filiais</u>			
Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A.	Porto	100%	100%
Ibersol Restauração, S.A.	Porto	100%	100%
Ibersande Restauração, S.A.	Porto	80%	80%
Ibersol Madeira e Açores Restauração, S.A.	Funchal	100%	100%
Ibersol - Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100%	100%
Iberking Restauração, S.A.	Porto	100%	100%
Iberaki Restauração, S.A.	Porto	100%	100%
Restmon Portugal, Lda	Porto	61%	61%
Vidisco, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%
Inverpeninsular, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%
Ibergourmet Produtos Alimentares, S.A.	Porto	100%	100%
Ferro & Ferro, Lda.	Porto	100%	100%
Asurebi SGPS, S.A.	Porto	100%	100%
Charlotte Develops, SL	Madrid-Espanha	100%	100%
Firmoven Restauração, S.A.	Porto	100%	100%
IBR - Sociedade Imobiliária, S.A.	Porto	98%	98%
Eggon SGPS, S.A.	Porto	100%	100%
Anatir SGPS, S.A.	Porto	100%	100%
Lurca, SA	Madrid-Espanha	100%	100%
Q.R.M.- Projectos Turísticos, S.A	Porto	100%	100%
Sugestões e Opções-Actividades Turísticas, S.A	Porto	100%	100%
RESTOH- Restauração e Catering, S.A	Porto	100%	100%
Resboavista- Restauração Internacional, Lda	Porto	100%	100%
José Silva Carvalho Catering, S.A	Porto	100%	100%
(a) Iberusa Central de Compras para Restauração ACE	Porto	100%	100%
(b) Vidisco, Pasta Café Union Temporal de Empresas	Vigo - Espanha	100%	100%
Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.	Porto	100%	100%
SEC- Eventos e Catering, S.A.	Maia	100%	100%
IBERSOL - Angola, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%
HCI - Imobiliária, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%
(c) Parque Central Maia - Activ.Hoteleiras, Lda	Porto	100%	-
<u>Empresas controladas conjuntamente</u>			
UQ Consult - Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Porto	50%	50%

(a) Agrupamento Complementar de Empresas que actua como Central de Compras e de Logística e assegura o aprovisionamento dos respectivos restaurantes em matérias-primas e serviços de manutenção.

(b) Union Temporal de Empresas constituída em 2005 e que ao longo do semestre funcionou como Central de Compras em Espanha, assegurando o aprovisionamento de matérias-primas dos respectivos restaurantes.

(c) subsidiária adquirida em 14/12/2011, incorporada em 2012 no perímetro de consolidação.

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral. À entidade conjuntamente controlada UQ Consult foi aplicado o método de consolidação proporcional em função da percentagem de participação detida pelo grupo.

As percentagens de participação nas sociedades referidas consubstanciam-se em idêntica percentagem de direitos de voto.

4.2. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

4.2.1. Aquisição de novas sociedades

No período de três meses findo em 31 de Março de 2012 não houve lugar à aquisição de novas sociedades.

4.2.2. Alienações

No exercício findo em 31 de Março de 2012 não ocorreram alienações de subsidiárias.

5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Os resultados por segmento no período de três meses findo em 31 de Março de 2012 são:

31 DE MARÇO 2012	Portugal	Espanha	Grupo
Restauração	28.718.736	11.154.171	39.872.907
Mercadorias	192.715	443.975	636.690
Prestação de Serviços	38.845	137.625	176.470
Volume de Negócio por Segmento	28.950.296	11.735.771	40.686.067
Resultado operacional	-77.276	1.057.600	980.324
Custo de financiamento líquido	-397.907	-168.074	-565.981
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	-475.183	889.526	414.343
Imposto sobre o rendimento	-73.325	209.235	135.910
Resultado líquido do exercício	-401.858	680.291	278.433

Os resultados por segmento no período de três meses findo em 31 de Março de 2011 são:

31 DE MARÇO 2011	Portugal	Espanha	Grupo
Restauração	33.483.316	11.262.833	44.746.149
Mercadorias	269.631	529.215	798.846
Prestação de Serviços	50.177	149.585	199.762
Volume de Negócio por Segmento	33.803.124	11.941.633	45.744.757
Resultado operacional	1.493.586	973.931	2.467.517
Custo de financiamento líquido	-233.191	-117.621	-350.812
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
Lucro antes de imposto sobre o rendimento	1.260.395	856.310	2.116.705
Imposto sobre o rendimento	437.222	168.605	605.827
Resultado líquido do exercício	823.173	687.705	1.510.878

As transferências ou transacções entre segmentos são realizadas nos termos comerciais normais e nas condições aplicáveis a terceiros independentes.

6. FACTOS NÃO USUAIS E NÃO RECORRENTES E SAZONALIDADE

Nos primeiros três meses do exercício de 2012 não se registaram quaisquer factos não usuais.

A sazonalidade do negócio de restauração é caracterizada por um menor volume de vendas nos dois primeiros trimestres do ano. As vendas dos três primeiros meses do ano podem ainda ser influenciadas pelo calendário da Páscoa bem como por períodos que podem ou não ser caracterizados por aberturas e/ou encerramentos de unidades do Grupo. No período que compreende os três primeiros meses do ano, os anos anteriores têm evidenciado que, em perímetro comparável e com uma distribuição razoavelmente uniforme de aberturas e encerramentos, as vendas são cerca de 23% do volume anual.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2012 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Outras Imob. corporeas	Imobilizado em curso	Total
01 de Janeiro de 2011					
Custo	125.377.979	68.148.991	14.244.146	86.578	207.857.695
Depreciação acumulada	24.550.849	46.881.834	11.111.499	-	82.544.182
Imparidade Acumulada	3.503.698	724.127	45.947	-	4.273.772
Valor líquido	97.323.433	20.543.030	3.086.700	86.578	121.039.741
31 de Dezembro de 2011					
Valor líquido inicial	97.323.433	20.543.030	3.086.700	86.578	121.039.741
Variações do perímetro de consolidação	1.805.422	43.960	16.434	326.173	2.191.989
Adições	6.143.015	2.488.436	576.160	2.773.526	11.981.137
Diminuições	993.280	219.079	4.024	17.869	1.234.252
Transferências	-	29.191	336	-38.539	-9.012
Depreciação exercício	2.982.417	4.302.404	1.148.508	-	8.433.329
Deprec. pelas variações do perímetro	21.430	881	172	-	22.483
Imparidade Exercício	2.430.292	-	-	-	2.430.292
Reversão de imparidade	-140.927	-	-	-	-140.927
Valor líquido final	98.985.378	18.582.253	2.526.926	3.129.869	123.224.427
31 de Dezembro de 2011					
Custo	130.836.755	68.806.067	14.444.010	3.129.869	217.216.702
Depreciação acumulada	26.925.340	49.658.496	11.854.570	-	88.438.405
Imparidade Acumulada	4.926.037	565.318	62.515	-	5.553.870
Valor líquido	98.985.378	18.582.253	2.526.926	3.129.869	123.224.427
	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Outras Imob. corporeas	Imobilizado em curso (1)	Total
31 de Março de 2012					
Valor líquido inicial	98.985.378	18.582.253	2.526.926	3.129.869	123.224.427
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Conversão cambial	-61.624	-2.176	-572	-87.677	-152.049
Adições	657.065	354.321	43.899	799.271	1.854.556
Diminuições	101.427	55.032	864	342.307	499.630
Transferências	-	-4.075	-	-	-4.075
Depreciação exercício	751.247	1.045.772	262.755	-	2.059.774
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
Valor líquido final	98.728.145	17.829.519	2.306.634	3.499.156	122.363.455
31 de Março de 2012					
Custo	130.219.039	68.396.836	14.351.904	3.499.156	216.466.936
Depreciação acumulada	27.320.687	50.001.999	11.982.756	-	89.305.441
Imparidade Acumulada	4.170.207	565.318	62.515	-	4.798.040
Valor líquido	98.728.145	17.829.519	2.306.634	3.499.156	122.363.455

(1) o saldo da rubrica de imobilizado em curso diz respeito, fundamentalmente, ao restaurante KFC ainda em fase de construção em Luanda, Angola, cuja abertura está prevista para Julho de 2012.

8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis decompõem-se como se segue:

	<u>Mar-12</u>	<u>Dez-11</u>
Diferenças de consolidação	43.034.262	43.034.262
Outros Intangíveis	16.044.497	16.205.541
	<u>59.078.759</u>	<u>59.239.803</u>

Durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2012 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Diferenças de Consolidação	Trespases	Marcas e licenças	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Imobilizado em curso	Total
01 de Janeiro de 2011							
Custo	44.765.226	1.337.271	3.136.625	130.360	19.141.360	2.273.973	70.784.816
Amortização acumulada	-	659.275	2.604.793	130.355	4.631.460	-	8.025.884
Imparidade acumulada	1.861.678	0	149.073	-	208.442	-	2.219.193
Valor líquido	42.903.548	677.996	382.759	5	14.301.458	2.273.973	60.539.739
31 de Dezembro de 2011							
Valor líquido inicial	42.903.548	677.996	382.759	5	14.301.458	2.273.973	60.539.739
Variações do perímetro de consolidação	130.714	-	7.546	-	-	-	138.260
Adições	-	-	148.654	20.000	572.783	14.651	756.088
Diminuições	-	-	10.941	-	14.575	-	25.516
Transferências	-	-	-	-	9.142	-4.455	4.687
Amortização do exercício	-	125.756	456.491	3.000	932.842	-	1.518.089
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	711.586	-	711.586
Reversão de imparidade	-	-	-7.290	-	-48.930	-	-56.221
Valor líquido final	43.034.262	552.240	78.818	17.005	13.273.310	2.284.169	59.239.803
31 de Dezembro de 2011							
Custo	44.895.940	1.337.264	3.216.822	149.865	19.567.107	2.284.169	71.451.168
Amortização acumulada	-	785.024	3.067.895	132.860	5.572.828	-	9.558.608
Imparidade acumulada	1.861.678	0	70.109	-	720.969	-	2.652.757
Valor líquido	43.034.262	552.240	78.818	17.005	13.273.310	2.284.169	59.239.803

	Diferenças de Consolidação	Trespases	Marcas e licenças	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Imobilizado em curso (1)	Total
31 de Março de 2012							
Valor líquido inicial	43.034.262	552.240	78.818	17.005	13.273.310	2.284.169	59.239.803
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	0
Adições	-	-	4.629	-	221.796	-	226.425
Diminuições	-	-	8.809	-	1.413	-	10.222
Transferências	-	-	-	-	15.057	-10.982	4.075
Amortização do exercício	-	21.148	117.607	1.000	241.567	-	381.322
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-	-	-
Valor líquido final	43.034.262	531.092	-42.969	16.005	13.267.183	2.273.187	59.078.759
31 de Março de 2012							
Custo	44.895.940	1.337.264	3.206.554	149.865	19.802.159	2.273.187	71.664.970
Amortização acumulada	-	806.172	3.179.414	133.860	5.814.007	-	9.933.454
Imparidade acumulada	1.861.678	0	70.109	-	720.969	-	2.652.757
Valor líquido	43.034.262	531.092	-42.969	16.005	13.267.183	2.273.187	59.078.759

(1) o saldo da rubrica de imobilizado em curso diz respeito, fundamentalmente, às 3 concessões ainda por abrir nas áreas de serviço de Guimarães, Fafe e Paredes, áreas de serviço essas em fase de projecto e a aguardar a entrega das plataformas.

A distribuição das diferenças de consolidação por segmento apresenta-se como segue:

	<u>Mar-12</u>	<u>Dez-11</u>
Portugal	10.000.021	10.000.021
Espanha	32.903.527	32.903.527
Angola	130.714	130.714
	<u>43.034.262</u>	<u>43.034.262</u>

As diferenças de consolidação alocadas ao segmento Espanha em 31 de Março de 2012 resultaram, fundamentalmente, da aquisição das filiais Lurca e Vidisco.

9. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 31 de Março de 2012 e de 2011, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>Mar-12</u>	<u>Mar-11</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	270.767	1.494.129
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	20.000.000	20.000.000
Número médio ponderado de acções próprias	-2.000.000	-2.000.000
	<u>18.000.000</u>	<u>18.000.000</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>0,02</u>	<u>0,08</u>
Resultado diluído por acção (€ por acção)	<u>0,02</u>	<u>0,08</u>
Número acções próprias no final do período	<u>2.000.000</u>	<u>2.000.000</u>

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

10. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 13 de Abril de 2012 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,055 euros por acção (0,055 euros em 2011), correspondendo a um valor total de 990.000 euros para as acções em circulação (990.000 euros em 2011), tendo sido efectuado o pagamento em 11 de Maio de 2012.

11. CONTINGÊNCIAS

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio (relativas a licenciamentos, taxas de publicidade, higiene e segurança alimentar e colaboradores, sendo a taxa de sucesso da Ibersol nestes processos historicamente elevada). Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 31 de Março de 2012, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>Mar-12</u>	<u>Dez-11</u>
Garantias prestadas	70.835	74.091
Garantias bancárias	2.965.220	3.970.973

Edifícios e Outras Construções foram dados em garantia de empréstimos bancários no valor de 432.207 € (485.092 em 2011).

12. COMPROMISSOS

Não existem compromissos relativos a investimentos contratados na data de aprovação destas Demonstrações Financeiras.

13. IMPARIDADES

Os movimentos ocorridos durante o período de três meses findo em 31 de Março de 2012, na rubrica perdas de imparidade de activos foram os seguintes:

	Saldo inicial	Anulação	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	Saldo final
Activos Fixos Tangíveis	5.553.870	-	-755.831	-	-	4.798.040
Diferenças de consolidação	1.861.678	-	-	-	-	1.861.678
Activos Intangíveis	791.079	-	-	-	-	791.079
Existências	74.981	-	-	-	-	74.981
Outros activos correntes	1.062.787	-	-	-	-28.338	1.034.449
	9.344.395	-	-755.831	-	-28.338	8.560.227

14. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

14.1 Factores de risco financeiro

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores do risco financeiro: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O Grupo detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira do Grupo.

A gestão do risco é conduzida pelo Departamento Financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

a) **Risco de mercado**

i) **Risco cambial**

O risco cambial é muito reduzido, uma vez que o Grupo está essencialmente presente no mercado ibérico, os empréstimos bancários estão denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes.

Apesar de o Grupo deter investimentos fora da zona euro, em operações externas, em Angola, não existe exposição significativa ao risco cambial, pela reduzida dimensão do investimento. O financiamento contraído pela filial angolana no valor de 2.500.000 USD não apresenta grande exposição em função do reduzido montante e da forte correlação entre a moeda local e a moeda do financiamento.

ii) **Risco de preço**

O Grupo não está significativamente exposto ao risco de preço das mercadorias.

iii) **Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)**

Como o grupo não tem activos remunerados com juros significativos, o lucro e os fluxos de caixa da actividade de financiamento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado.

O risco de taxa de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do

justo valor associado à taxa de juro. Com o actual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, de proceder à fixação total ou parcial das taxas de juro.

Nos últimos anos o Grupo só numa pequena parte dos seus financiamentos tem considerado a hipótese de cobertura de risco à variação da taxa de juro. Tem uma operação de Swap sobre 1,9 milhões de euros em Espanha. Consequentemente, a restante dívida remunerada vence juros a taxa variável. Por outro lado, o Grupo tem disponibilidades que cobrem cerca de metade dos empréstimos e cuja remuneração em termos líquidos amortece as alterações de taxa de juro que incide sobre a dívida.

Baseado em simulações realizadas a 31 de Março de 2012, uma subida de mais 100 pontos base na taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado líquido do período de 60 mil euros.

b) Risco de crédito

A principal actividade do Grupo é feito com vendas pagas a dinheiro ou cartão de débito/crédito, logo o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. O Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso

c) Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Relacionado com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo tem vindo a efectuar uma gestão flexível do papel comercial e a negociação de linhas de crédito disponíveis a todo o momento

Para o efeito consideram-se que os empréstimos bancários de curto prazo vencem na data de renovação e que os contratos de papel comercial vencem nas datas de denúncia.

Na actual situação de pressão dos mercados financeiros para a redução do crédito concedido pelos Bancos a sociedade optou por aumentar a maturidade de parte dos financiamentos e manter uma parte significativa das linhas de curto prazo. As aplicações em depósitos a prazo de 17 milhões de euros correspondiam a 29% do passivo remunerado.

d) Risco de capital

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objectivo de o situar no intervalo 35%-70%.

O rácio de alavancagem financeira em 31 de Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 foi de, respectivamente, 22% e 20%.

15. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 31 de Março de 2012 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

16. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 18 de Maio de 2012.